

Ensino em saúde: o aconselhamento em HIV/Aids como estratégia profissional**Health education: counseling on HIV / AIDS as a professional strategy**

DOI:10.34117/bjdv6n7-737

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 28/07/2020

Marta Kelly Nogueira de Lima

Mestre em Ensino na saúde pela Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: Rua Jequitibá - Bairro Santa Genoveva, Goiânia -Go, Brasil.

E-mail: martanogueirafisio@gmail.com

Lívia Guimarães de Carvalho

Mestre em Ensino na saúde pela Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço: R. Leontina Alves Guerra - Bairro: Res. Interlagos, Rio Verde - Go, Brasil.

Email: liviacarvalho.enf@gmail.com

Luiz Almeida da Silva

Pós-Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de Goiás - UFG.

Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, setor universitário, Catalão Goiás.

E-mail: enfer_luiz@ufg.br

RESUMO

Tendo em vista a importância da realização do aconselhamento em HIV/AIDS durante os atendimentos de usuários que procuram a testagem sorológica para HIV, a presente revisão integrativa objetivou analisar as estratégias de aconselhamento sobre HIV/Aids presentes em produções científicas de 2013 a 2015. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de publicações, encontradas na Biblioteca Virtual de Saúde entre os anos de 2013 a 2015, sendo utilizado como critério de inclusão publicações disponíveis em português com os descritores “aconselhamento e HIV”, nos anos propostos. Fizeram parte da amostra 18 artigos, sendo excluídos os que não atendiam aos critérios de inclusão e que se repetiam na biblioteca. Observou-se que a maioria das pesquisas foram realizadas em Centros de Testagem e Aconselhamento, as revistas científicas foram as que mais publicaram sobre o tema, sendo que a maior parte das publicações ocorreram no ano de 2013 e que a metodologia mais frequentemente utilizada foi a qualitativa, constatando que a maioria dos estudos avaliaram as características individuais de pacientes atendidos e que poucos deles abordaram os processos educacionais envolvidos no aconselhamento em HIV/Aids. Consideramos a necessidade da sensibilização dos profissionais de saúde que realizam o aconselhamento em HIV/Aids para a realização de estudos sobre a prática educativa durante o aconselhamento dos usuários com o intuito de minimização da transmissão do vírus HIV.

Palavras-chave: Aconselhamento, HIV, Aids.**ABSTRACT**

Given the importance of conducting counseling on HIV / Aids during the sessions of users who seek HIV testing for HIV, this integrative review aimed to analyze the counseling strategies on HIV / Aids present in scientific production from 2013 to 2015 held If an integrative review of literature through publications, found in the Virtual Health Library in the years 2013-2015, being used as an

inclusion criterion publications available in Portuguese with the descriptors "counseling and HIV," the proposed years. The sample included 18 items, being excluded that did not meet the inclusion criteria and were repeated in the library. It was observed that most research has been done in Testing and Counseling Centers, scientific magazines were the most published on the topic, and most publications occurred in 2013 and that the most frequently used methodology was qualitative, noting that most studies have assessed the individual characteristics of patients seen and that few of them addressed the educational processes involved in counseling on HIV / Aids. We consider the need for awareness of health professionals who perform counseling on HIV / AIDS for studies on educational practice during counseling of users with the aim of minimizing HIV transmission.

Keywords: Counseling, HIV, Aids.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da medicina e os métodos diagnósticos das doenças em geral, causaram de certa forma, um afastamento interpessoal entre profissional e paciente pela incapacidade ou desvalorização do diálogo. Os tratamentos passaram a ser destinados às doenças e não mais aos pacientes doentes, provocando assim um distanciamento dos sentimentos ou do sofrimento humano, causados muitas vezes, pela fragilidade do homem diante da incapacidade de solucionar seus problemas de saúde sem a ajuda de um profissional de saúde (BRASIL, 1998).

O aconselhamento tem como intuito diminuir esse distanciamento entre profissional de saúde e paciente, através de um atendimento de qualidade que priorize o diálogo mútuo, da troca de conhecimentos, experiências e sentimentos, da valorização cultural, da liberdade em sanar dúvidas e outras práticas que favoreçam a reflexão e a detecção de comportamentos de risco, e a adoção de medidas preventivas no cotidiano, como objetivo a minimização da disseminação das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em geral, principalmente do HIV. Para atender essa necessidade, o Departamento Nacional de DST/Aids decidiu capacitar os profissionais de saúde que atuam nessa área para a realização do aconselhamento de pessoas que procuram pela testagem sorológica e das que vivem com o HIV/Aids no país (BRASIL, 1998).

A prática do aconselhamento não deve ficar restrita a uma categoria profissional específica, pois concepções teóricas de diferentes áreas da ciência podem ser utilizadas pelo aconselhador, porém o que se observa mais comumente é a presença de teorias do campo da psicologia (PEQUENO; MACEDO; MIRANDA, 2013).

O Ministério da Saúde, através do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) orienta a realização do aconselhamento antes e depois da realização da testagem sorológica (aconselhamento pré e pós-teste), já o Serviço de Assistência Especializada (SAE) fica responsável pelo aconselhamento dos pacientes portadores de HIV/Aids em tratamento. Neste quesito, observa-se a

importância em se ter profissionais aptos a não somente ouvir os usuários, mas também informar, orientar e desmistificar questões relacionadas à prática sexual segura e transmissão de DST em geral (BRASIL, 1998).

Segundo o Ministério da Saúde (2015), em se tratando de pessoas com DST, é necessário que o profissional de saúde estabeleça uma relação de confiança com o usuário do sistema de saúde, garantindo a privacidade, o sigilo e a promoção da educação em saúde, a fim de garantir a qualidade do serviço prestado e a adesão ao tratamento.

Para Miranda e Barroso (2007), é importante o profissional utilizar o momento do aconselhamento para fazer educação em saúde, promover discussões que favoreçam a reflexão, encorajar a esperança e oferecer apoio ao usuário que procura atendimento. Muitas vezes, a falta de informação ou informações incorretas a respeito das DST e HIV/Aids fazem com que as pessoas se comportem de maneira arriscada, colocando sua saúde em risco.

Portanto, para Souza, Czeresnia e Natividade (2008, p. 1537), “o aconselhamento é constituído por um conjunto de intervenções que busca interferir nas condutas da vida cotidiana do sujeito”.

Desta maneira, defende-se a aplicação do aconselhamento pelos profissionais de saúde como estratégia educativa capaz de favorecer a prevenção e/ou disseminação da contaminação pelo vírus HIV. Logo, questiona-se: a prática do aconselhamento em HIV/Aids tem sido repensada pelos profissionais de saúde? O objetivo deste estudo é identificar as produções científicas com abordagens sobre aconselhamento em HIV/Aids por profissionais de saúde publicadas nos últimos três anos.

2 METODOLOGIA

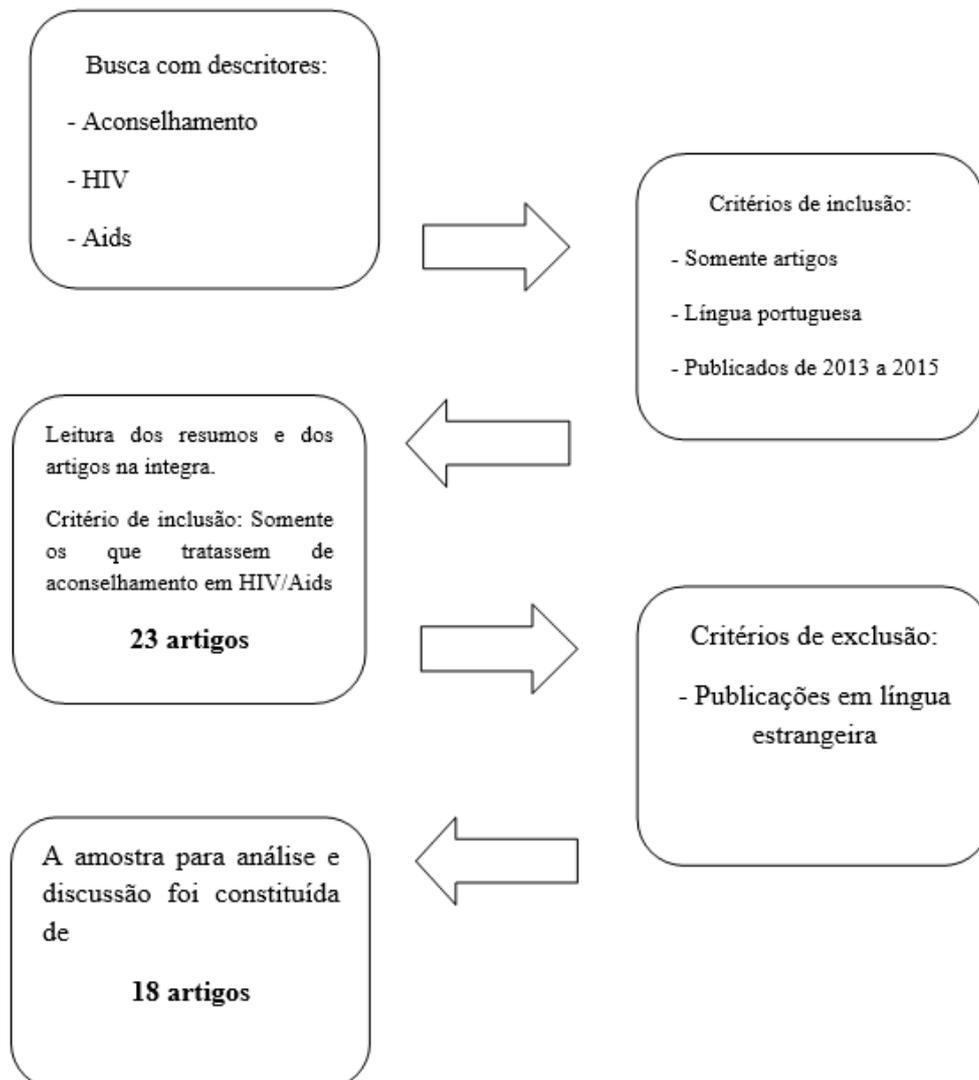
Para a elaboração deste estudo optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura, sendo realizados os seguintes passos: definição do tema de estudo e dos objetivos; levantamento bibliográfico; formação de um banco de dados prévio; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: seleção da amostra; definição das variáveis que seriam analisadas dentro dos artigos e construção de uma planilha de coleta de dados; análise dos resultados e discussão.

O tema de estudo partiu da pergunta norteadora: o aconselhamento em HIV/Aids tem sido discutido pelos profissionais de saúde? Para o levantamento bibliográfico foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que apresentou publicações das bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library On Line* (SciELO) e Index Psicologia, após definição dos critérios de inclusão.

Brazilian Journal of Development

A busca integrada se deu através dos descritores: aconselhamento, HIV e Aids. A pesquisa bibliográfica ocorreu em novembro e dezembro de 2015, quando foi obtida a população de quarenta e cinco artigos, dentre os quais alguns repetiam na BVS, feita a leitura exploratória de títulos e resumos bem como leitura superficial para verificar se estavam dentro do assunto a ser estudado; nesta pré-seleção fizeram parte: dezoito publicações.

A partir desta fase foram selecionadas publicações que atendessem aos critérios de inclusão: publicações em português entre 2013, 2014 e 2015, disponíveis nas bases de dados consultadas de domínio público, em texto completo, mencionado aconselhamento, HIV e Aids. Para coleta de dados foi criado um instrumento que contemplou: título da pesquisa, autores, ano de publicação, título do periódico, tipo de instituição estudada, tipo de publicação, procedência dos artigos, desenho da pesquisa, objetivo, tamanho da amostra e tipo de análise de dados.



Para análise e síntese dos dados coletados referentes aos artigos levantados foi utilizada uma tabela com os seguintes aspectos considerados como relevantes dentro dos estudos: título da pesquisa, autores, tamanho da amostra, instituições que mais são estudadas dentro da temática, ano de publicação, tipo de publicação e características metodológicas.

A apresentação dos resultados e discussão se deu de forma descritiva, de modo a atingir os objetivos propostos pelo presente estudo.

3 RESULTADOS

A presente pesquisa analisou 18 publicações referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015. Composto o número total de publicações existentes neste período, ou seja, 100% das publicações entre esses anos foram analisadas. Sendo que apenas dois documentos são do ano de 2015, cinco publicações do ano de 2014, e sua maioria no ano de 2013, portanto, onze publicações neste ano.

A grande maioria, ou seja, onze documentos, ou ainda 61,1% das publicações estavam disponíveis na base de dados Lilacs, seguido por três publicações encontradas na base de dados Index Psicologia, 16,6%, três publicações na base de dados Scielo, 16,6% e uma publicação na base de dados Medline, 5,5%.

Autores	Título	Ano	Base	Periódico	Tipo de estudo
CHAVES, A. R.; SILVERIO, T. A. B.; BARROSO, V. A.	Pré-processamento para mineração de dados de pacientes com HIV	2014	Lilacs	Journal of Health Informatics	Quantitativo
MORA, C.; MONTEIRO, S.; MOREIRA, C. O. F. M.	Formação, práticas e trajetórias de aconselhadores de centros de testagem anti-HIV do Rio de Janeiro, Brasil	2015	Scielo	Interface Comunicação, Saúde e Educação	Qualitativo
PEREIRA, F. W.; et al.	Estratégias para a adesão ao tratamento de gestantes soropositivas ao vírus da imunodeficiência humana	2015	Lilacs	Revista de Pesquisa é Fundamental Online	Qualitativo
RIBEIRO, F. B.; SACRAMENTO, O.	A despistagem do HIV/sida: saúde pública e motivações dos utentes do teste rápido no Nordeste de Portugal	2014	Scielo	Saúde e Sociedade	Qualitativo
CÁRDENAS, C. M. M.	Aconselhamento no âmbito dos Centros de Testagem no estado do Rio de Janeiro: uma análise das práticas e saberes na prevenção das DST/Aids	2014	Lilacs	FIOCRUZ	Quanti-quali

PEREIRA, B. S.; et al.	Fatores associados à infecção pelo HIV/Aids entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil	2014	Lilacs	Ciência de Saúde Coletiva	Quantitativo
MONTEIRO, S. S.; et al.	Discursos sobre sexualidade em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA): diálogos possíveis entre profissionais e usuários	2014	SciELO	Ciência de Saúde Coletiva	Quantitativo
GONÇALVES, C. S.; WEBER, B.; ROSO, A.	Compartilhamento do diagnóstico do HIV/AIDS: um estudo com mulheres	2013	Lilacs	Revista Psicologia da Saúde	Qualitativo
MORENO, D. M. F. C.; REIS, A. O. A.	Revelação do diagnóstico da infecção pelo HIV no contexto do aconselhamento: a versão do usuário	2013	Index Psicologia	Temas em Psicologia	Qualitativo
GALINDO, W. C. M.; FRANCISCO, A. L.; RIOS, L. F.	A instrução e a relação como modos de aconselhamento em HIV/Aids	2013	Index Psicologia	Temas em Psicologia	Qualitativo
Zucchi, E. M; Paiva, V. S. F; França, J. I.	Intervenções para reduzir o estigma da Aids no Brasil: uma revisão crítica	2013	Index Psicologia	Temas em Psicologia	Revisão bibliográfica
Escuder, M. M. L; Grangeiro, A; Moreno, D. M. F. C; et al.	Avaliação de novas tecnologias para ampliar o acesso aos Centros de Testagem e Aconselhamento em Aids	2013	Lilacs	Coleção SUS	Relato de experiência
SOARES, P. S; BRANDÃO, E. R.	Não retorno de usuários a um Centro de Testagem e Aconselhamento do Estado do Rio de Janeiro: fatores estruturais e subjetivos	2013	Lilacs	Revista de Saúde Coletiva	Quantitativo
HAAG, C. B; GONÇALVES, T. R; BARCELLOS, N. T.	Gestão e processos de trabalho nos Centros de Testagem e Aconselhamento de Porto Alegre-RS na perspectiva de seus aconselhadores	2013	Lilacs	Revista de Saúde Coletiva	Qualitativo
GALINDO, W. C. M; FRANCISCO, A. L; RIOS, L. F.	Proposições para a formação de aconselhadores em HIV/Aids	2013	Lilacs	Revista de Saúde Coletiva	Qualitativo
GALINDO, W. C. M; FRANCISCO, A. L; RIOS, L. F.	Aconselhamento em HIV/Aids: pressupostos teóricos para uma prática clínica fundamentada.	2013	Medline	Revista brasileira de enfermagem	Qualitativo
PASSOS, S. C. S; OLIVEIRA, M.	Aconselhamento sobre o teste rápido anti-HIV em parturientes	2013	Lilacs	Revista brasileira de epidemiologia	Quantitativo

I. C.; JUNIOR, S. C. S. G.; SILVA, K. S.					
GALINDO, W. C. M.; FRANCISCO, A. L.; RIOS, L. F.	Subjetividade no aconselhamento em HIV/Aids	2013	Lilacs	Revista de Psicologia e Política	Qualitativo

Quando analisados os locais onde aconteceram as pesquisas, observou-se que a maioria dos estudos sobre aconselhamento em HIV/Aids aconteceram em Centros de Testagem e Aconselhamento (66,6%). Outros estudos (19%) que se tratava de revisão bibliográfica, ou pesquisas qualitativas, entraram na classificação de ‘não se aplica local de estudo’, 9,5% dos estudos ocorreram em serviços especializados. E apenas um estudo (4,76%), aconteceu em dois hospitais.

Em se tratando das revistas os quais os estudos foram publicados, verificamos que oito deles foram publicados por meio de revistas multiprofissionais, cinco revistas da área da Psicologia, quatro da área da Enfermagem, e um estudo sendo classificado no grupo “outros”, composto pela área da Sociologia.

Percebemos ao analisar as características metodológicas dos estudos que em sua maior parte, se trataram de pesquisas de caráter qualitativo (dez delas), cinco foram estudos quantitativos, um teve abordagem quantitativa e qualitativa simultaneamente, um foi relato de caso e apenas uma revisão bibliográfica.

Analisando os resultados das pesquisas é possível notar que a metade deles tratam-se da observação das características individuais dos pesquisados. Abordam os fatores que envolvem indivíduos que obtiveram um diagnóstico positivo para o HIV. Uma outra metade vem contribuir para a discussão dos processos educacionais específicos, ou aconselhamento em HIV/Aids.

4 DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos nesta revisão integrativa, foi possível observar que a maioria dos estudos sobre aconselhamento em HIV/Aids foram realizados em Centros de Testagem e Aconselhamento, fato que pode ser explicado pela existência de maior fluxo de usuários à procura de testagem sorológica e aconselhamento através de uma equipe especializada nesta área de atuação em específico (BRASIL, 2015).

Souza, Czeresnia e Natividade (2008) relatam em seu estudo que os usuários que procuraram o CTA de um município do estado de Minas Gerais, ressaltaram a agilidade do atendimento, presteza do diagnóstico e especialidade dos profissionais que compõe a equipe de saúde. Verificou-se relatos positivos diante da possibilidade de esclarecimento do diagnóstico, acolhimento, acompanhamento e tratamento em situações de soropositividade. Observou-se também a mudança

de opinião quanto à visão generalista de precariedade dos serviços prestados pelo SUS e o aconselhamento foi considerado como valioso pelo seu caráter informativo, respeitoso, esclarecedor e acolhedor.

Para Calazans et al. (2006), os Centros de Testagem e Aconselhamento, por se tratar de um serviço de saúde que atua predominantemente com diagnósticos e prevenção, mostram-se mais adequados para a promoção da saúde e a aproximação com a população jovem, a qual se mostra necessitada de iniciativas públicas, em particular no campo da saúde.

Observamos também que a maioria dos estudos sobre o tema foram publicados em revistas científicas da área da saúde com enfoque multiprofissional, o que pode ser justificado pelo fato de o aconselhamento ser uma atividade inerente a qualquer profissional da saúde que atue no âmbito das doenças sexualmente transmissíveis.

De acordo com o Manual de Aconselhamento em DST e HIV/Aids (1998), o aconselhamento pode ser realizado por qualquer profissional da área da saúde, de nível superior e até mesmo nível médio, que seja capacitado para tal. A orientação é que a prática do aconselhamento ocorra não somente em locais destinados ao atendimento de pessoas com DST, como SAE e CTA, mas também em qualquer instituição de saúde onde seja possível a preservação das informações extraídas, com o intuito de prevenção das DST e HIV/Aids.

Para Galindo, Francisco e Rios (2013), pensar na formação de profissionais de saúde para a prática do aconselhamento em HIV/Aids como estratégia efetiva frente à Aids, se torna indispensável a qualificação profissional para esse tipo de tarefa.

De acordo com o Ministério da Saúde (1998), é importante que o profissional que realiza o aconselhamento seja capacitado para a execução dessa função, esteja aberto a ajustes no enfoque do assunto de acordo com as situações apresentadas pelos usuários, que tenha amplo conhecimento sobre o tema e seja capaz de oferecer apoio emocional.

A quantidade de publicações que abordam a temática diminuíram nos anos de 2014 e 2015, sendo que a maioria das publicações ocorreram em 2013, o que nos chama a atenção, pois o Brasil, ainda nos dias de hoje, enfrenta o grande desafio na tentativa de minimização da cadeia de transmissão do vírus HIV, principalmente entre a população jovem em comparação a outros países em desenvolvimento, apesar dos inúmeros investimentos do Ministério da Saúde em insumos de prevenção e o financiamento integral do tratamento aos portadores do vírus.

Campos et al. (2008), alerta que embora a população jovem brasileira tenha conhecimento sobre prevenção de DST e Aids, a transmissão do vírus HIV permanece crescendo entre esses indivíduos, o que evidencia uma tendência de juvenização da epidemia. Portanto, se faz necessário

o reconhecimento da vulnerabilidade da população para a infecção do HIV, o que torna imprescindível o desenvolvimento de práticas educativas preventivas que considerem a complexidade biopsicossocial principalmente entre os jovens.

Quanto à abordagem metodológica, observamos que a mais utilizada foi a qualitativa, havendo a avaliação das características individuais dos participantes dos estudos, os quais obtiveram diagnóstico positivo para o vírus HIV. Poucas publicações tratam dos processos educacionais envolvidos no aconselhamento em HIV/Aids, o que pode ser visto como um empecilho para a formação adequada dos profissionais de saúde quanto à realização de aconselhamentos que encorajem a transformação de comportamentos sexuais de risco dos usuários para práticas sexuais seguras.

Prado e Oliveira (2007), questionam a prática do aconselhamento como estratégia educativa, visto que observa-se um despreparo de muitos profissionais que o fazem. Defendem, portanto, a necessidade de os profissionais de saúde serem preparados pedagogicamente para atuarem como educadores, estarem abertos ao diálogo, com aceitação das diversidades e postura ética diante da intimidade do outro para possibilitar a transformação deste momento em uma ação educativa.

A importância dos processos educacionais no momento do aconselhamento pode ser evidenciada através da fala de Miranda et al. (2008), que defende que o aconselhamento para ser considerado uma atividade educativa, deve ser capaz de promover a transformação comportamental do paciente, para comportamentos que favoreçam da prevenção para a não contaminação pelo vírus HIV e/ou não disseminação deste para outras pessoas. O aconselhador deve compreender a realidade no qual o aconselhando está inserido, sua cultura, maneira de viver, pensar e sentir, para depois expressar uma nova realidade, ou seja, as formas de adoecimento e medidas preventivas e, posteriormente, após a compreensão dessas realidades, reorganizarem juntos, possibilidades de intervenção para a transformação da realidade.

Segundo Oliveira e Prado (2007), verifica-se no momento do aconselhamento a existência do autoritarismo sobre práticas sexuais seguras, insegurança e ansiedade quanto às reações dos pacientes, dificuldade em abordar assuntos como sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis, e ainda, o despreparo em fazer da ocasião do aconselhamento um momento educativo para o paciente.

Portanto, é imprescindível que as instituições de saúde ofereçam meios que possibilitem a troca de pensamentos e de informações para que seja possível a realização de um aconselhamento de qualidade, e que este, seja de fato uma ação educativa que atenda a necessidade de promoção da

saúde para indivíduos que apresentam de alguma maneira comportamentos de risco referentes às práticas sexuais (MIRANDA et al., 2008).

5 CONCLUSÃO

Os Centros de Testagem e Aconselhamento foram as instituições de saúde que mais propiciaram a coleta de dados para os estudos sobre aconselhamento em HIV/Aids, a maioria das publicações ocorreram em revistas científicas multiprofissionais, sendo que no ano de 2013 houve mais publicações em comparação aos dois anos subsequentes e que a abordagem metodológica utilizada nos estudos foram a qualitativa, onde a maioria dos estudos avaliaram as características individuais de pacientes que receberam diagnóstico positivo para o HIV e que poucos estudos publicados abordaram os processos educacionais envolvidos no aconselhamento em HIV/Aids.

Considera-se fundamental a sensibilização dos profissionais de saúde envolvidos no processo de aconselhamento em HIV/Aids para a realização de estudos acerca da prática educativa durante o aconselhamento, com abordagem das doenças sexualmente transmissíveis, comportamento de risco, transmissão, tratamento e prevenção, tanto para a população em geral quanto para as pessoas vivendo com HIV/Aids objetivando a diminuição da cadeia de transmissão das DST, em especial, do HIV em nosso país.

Para tanto, é importante que a prática do aconselhamento seja repensada, baseando-se no diálogo aberto entre profissional de saúde e usuário, na reflexão e na formação de pensamento crítico através de uma abordagem educativa que possibilite a mudança do comportamento de risco para práticas sexuais seguras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Aconselhamento em DST e HIV/Aids: Diretrizes e Procedimentos Básicos. 1ª ed. Brasília: Editora MS, p. 4-20. 1998. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/074_01aconselhamento.pdf >. Acesso em: 12 out. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. 1ª ed. Brasília: Editora ASCOM, p. 38-39. 2015.
- CALAZANS, G. et al. Plantões Jovens: acolhimento e cuidado por meio da educação entre pares para adolescentes e jovens nos centros de testagem e aconselhamento – CTA. *Rev. Saúde e Sociedade*, v. 15, n. 1, p. 22-36, jan-abr. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v15n1/04.pdf> >. Acesso em: 11 out. 2015.
- CAMPOS, C. G. A. P. et al. A vulnerabilidade ao HIV em adolescentes: estudo retrospectivo em um centro de testagem e aconselhamento. *Rev. Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 310-314, abr-jun. 2014. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/929> >. Acesso em 11 out. 2015.
- GALINDO, W. C. M.; FRANCISCO, A. L.; RIOS, L. F. Proposições para a formação de aconselhadores em HIV/Aids. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 741-761, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n3/05.pdf>>. Acesso em 10 out. 2015.
- MIRANDA, K. C. L. et al. Reflexões sobre o aconselhamento em HIV/AIDS em uma perspectiva Freireana. *Rev. Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 6, p. 899-903, nov-dez. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a18v61n6.pdf> >. Acesso em: 30 out. 2015.
- MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. Aconselhamento em HIV/AIDS: Análise à luz de Paulo Freire. *Rev. Latino Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, jan-fev. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a15.pdf >. Acesso em: 30 out. 2015.
- OLIVIERA, A. R. S.; PRADO, M. L. Aconselhamento em HIV/Aids: Uma prática educativa. *Rev. Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 61-65, jan-mar. 2007. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/314> >. Acesso em: 12 out. 2015.
- PEQUENO, C. S.; MACEDO, S. M.; MIRANDA, K. C. L. Aconselhamento em HIV/Aids: pressupostos teóricos para uma prática clínica fundamentada. *Rev. Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 66, n. 3, p. 437-441, mai-jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a20v66n3.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015.
- SOUZA, V.; CZERESNIA, D.; NATIVIDADE, C. Aconselhamento na prevenção do HIV: olhar dos usuários de um centro de testagem. *Cad. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1536-1544, jul. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n7/08.pdf> >. Acesso em: 12 out. 2015.